

## EDITORIAL

A edição nº 11 dá início ao Volume II da Revista LABVERDE e, em comemoração ao fato, trás dois depoimentos ligados a infraestrutura verde como elemento de agregação eco-social e eco-cultural. O primeiro trata de uma visita ao Instituto Inhotim, que abriga um Jardim Botânico e um Museu de Arte Contemporânea sem paralelo no Brasil. Localizado em Brumadinho, uma cidade pequena da RM de Belo Horizonte, o complexo integra Natureza, Paisagem e Arte Contemporânea, numa ação de caráter educacional e eco-social junto à população local. O segundo, um experimento de projeto do LABVERDE, atendendo ao Programa Verdejar da TV Globo, tendo como foco área do Mercado Municipal de São Paulo, conhecida popularmente como Mercadão, onde foram aplicados princípios e tipologias de infraestrutura verde e resiliência urbana.

Em artigos, foram dispostos seis textos alinhados a Projetos de Pesquisa que vem sendo desenvolvidos pelos pesquisadores do LABVERDE da FAUUSP, dispostos dois a dois, na seqüência de três blocos, segundo afinidades com temas como: infraestrutura verde, *bronwfields* e mobilidade urbana.

No primeiro bloco temos a pesquisa desenvolvida por Raquel Amaral *et all* (Art. Nº 1) sobre a preservação das palmeiras da Praça Ramos de Azevedo, não só como elementos vegetais de suma importância da infraestrutura verde do centro de São Paulo, como também por seu simbolismo, numa paisagem de referência histórica memorável da cidade de São Paulo; assim como a pesquisa de inter-relações entre serviços ecossistêmicos e bem-estar humano desenvolvida por Bruno Setta (Art. Nº 2), aplicada a uma área verde no Município de Volta Redonda, RJ, prescrevendo diretrizes paisagísticas como alternativas para problemas ambientais ali existentes.

No segundo bloco foram alinhados dois trabalhos que falam de *brownfields* e áreas abandonadas nas cidades, decorrentes da desindustrialização. O primeiro, desenvolvido por Vania Salinas (Art. Nº 3), que trata de áreas contaminadas na área da Operação Urbana Bairros do Tamanduateí, em São Paulo, e seus conflitos com as propostas trazidas pelo Projeto de Lei da Operação Urbana. O segundo, desenvolvido por Tiago Brito (Art. Nº 4), tratando de várias alternativas de descontaminação e uso do solo visando a recuperação de territórios degradados nas cidades.

O terceiro bloco traz à tona questões de mobilidade, primeiramente com a pesquisa de Adrielli França (Art. N° 5) sobre a precariedade das calçadas e o descuido com a mobilidade a pé no Bairro de Santo Amaro. E por último, fecha a seção de Artigos o texto de Valéria Ruchti (Art. N°6) com proposições do ‘automóvel compartilhado’, com logística de conectividade entre os demais modais de transporte, objetivando o resgate de mais espaços livres públicos, a exemplo de cidades européias com experimentos bem sucedidos, para usufruto e amplificação da qualidade de vida dos cidadãos da cidade de São Paulo.

Tenham todos uma boa leitura.

**Maria de Assunção Ribeiro Franco**

São Paulo, março de 2016.